

Cultura, desenvolvimento e organizações: contribuições e desafios na trajetória de Tânia Fischer

Marcelo Dantas

CULTURA E AS ORGANIZAÇÕES LOCAIS NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

A produção acadêmica de Tania Fischer nas Ciências Sociais Aplicadas, especialmente tendo como eixo a Administração, além de uma contribuição para a área, traduz, nos últimos 30 anos, a evolução do campo de conhecimento para a interdisciplinaridade, que hoje rege as próprias políticas de Pós-Graduação da Capes e é uma consolidada tendência mundial.



REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE

NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE | FACE / UFMG | BELO HORIZONTE | V. 5 | N. 12 | ABRIL | 2018 | ISSN: 2358-6311



Ainda nos anos 1980, com uma formação em Pedagogia, ela vai escrever a sua tese de Doutorado sobre a implantação dos primeiros cursos de Administração Pública no Brasil, analisando os conceitos que formaram as bases do pensamento da área e que depois se disseminaram pelo país.

Alguns anos depois, é na Bahia que ela vai assumir a sua primeira grande empreitada, com a criação, no final dos anos 1980, do NPGA – Núcleo de Pós-Graduação em Administração da UFBA. Como coordenadora da Pós-Graduação, professora, pesquisadora e orientadora, ela vai contribuir para uma rápida evolução desse núcleo, que começa no estudo das grandes organizações empresarias locais, do Polo Petroquímico, da construção civil, transportes (Fischer & Maximiano, 1987) etc. Atenta e cada vez mais aprendendo a ler a Bahia, ela começa a valorizar no âmbito do Mestrado e depois no Doutorado, as organizações locais. Enquanto, no Brasil, os estudos empíricos sobre Cultura Organizacional, seguiam o modelo de Hofstede, e os olhares se voltavam para a análise de empresas, especialmente filiais de multinacionais, Tania estimulava colegas, alunos e orientandos, na Bahia, a não se restringir a aspectos da cultura organizacional, mas na percepção de que a identidade cultural, com sua força histórica contundente, iria gerar organizações originais, que mereciam investigação.

É assim que muitas dissertações e teses, sob sua orientação direta ou por outros professores do grupo, assim como seus artigos publicados trarão aos olhos do Brasil e de outros países – através dos congressos internacionais e publicações em revistas estrangeiras – as singularidades dessas organizações baianas, a exemplo do estudo de organizações do Carnaval da Bahia, como o caso do Olodum, que se mostrou um dos primeiros grupos culturais associativos do Brasil a adquirir contornos empresariais e se tornar uma força não só cultural e estética, mas também econômica, na área da música (Fischer *et al.*, 1993); como também o Mosteiro de São Bento de Salvador, a mais antiga instituição do Brasil, sem nenhuma interrupção no seu funcionamento em mais de quatro séculos de existência (Fischer & França Filho, 1993); a organização do Jogo do Bicho em Salvador, onde a contravenção se alimentava da legitimidade cultural e da inércia dos órgãos policiais, fortalecendo lideranças *outsiders* na sociedade (Fischer & Santos, 1994); Esse mergulho na identidade cultural local a partir do mundo das organizações influenciou outros pesquisadores no Brasil, que contribuíram de forma significativa para o campo, como é o caso de Neusa Cavedon, na UFRGS e do Observatório da Realidade Organizacional, liderado, então, por Marcelo Milano e Cristina Carvalho, na UFPE.

Enquanto a cultura, a identidade cultural, a gestão cultural seguiam inspirando dissertações e teses no NPGA, Tania abriu uma nova frente de investigação, a

partir de um conceito fluido e contemporâneo de Território, gerando mais uma vez uma produção acadêmica inovadora, expandindo as possibilidades de análise da gestão (Fischer, 1996). A partir desses passos iniciais, os estudos foram expandidos para a área de Gestão do Desenvolvimento, ampliando o eixo temático de Política e Organizações Locais, criando então as bases para a construção de um novo desafio: um novo núcleo de Pós-Graduação, com a criação do PDGS – Programa de Desenvolvimento Local e Gestão Social, a partir do qual foi criado o CIAGS – Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social, e o Mestrado Multidisciplinar e Profissionalizante em Desenvolvimento e Gestão Social, ao qual se seguiu o Curso Tecnológico em Gestão Pública, o primeiro CST – Curso Superior Tecnológico criado na UFBA, ainda em 2009.

Esse novo programa vai gerar em mais de uma década uma produção acadêmica que hoje é referência no Brasil sobre a Gestão Social (Fischer, 2002), como mais um campo da Administração. Com uma visão Inter e Multidisciplinar, o programa abraça ainda os estudos sobre gestão de Territórios, a Identidade Cultural, a Interculturalidade e a Economia Criativa.

A CULTURA DO TRABALHAR, VIVER E CRIAR

Homenagear uma pessoa como Tânia Fischer é uma ação, por um lado, imperativa, no que concerne ao mérito que uma homenagem pressupõe, e por outro complexa e difícil, se ousarmos ambicionar fazer jus às múltiplas faces de uma mulher superlativa em sua natureza mais profunda e em suas ações práticas no mundo, que geram repercussões em indivíduos, grupos, instituições.

Em qualquer atividade profissional que escolhesse, provavelmente Tania teria um impacto transformador no seu meio. Temos aqueles que se dedicam a compreender o mundo e outros que só compreendem o mundo a partir das próprias ações em busca de criar nesse mundo novas cores, tons, sabores, experiências. Tânia é dessas: o mundo não é o que está dado, mas o que está por fazer.

Com um DNA familiar e cultural marcado pelo importância primeva do labor, é uma criatura incansável. Trabalhar é viver. E viver é criar. Com sua alma de artista, deles ela tem menos o ego inflado – necessário – do que a capacidade de ser obsessivo e persistente – fundamental. Ela poderia criar quadros, esculturas, imagens em movimento, mas escolheu criar instituições. Instituições que têm, por

inevitável, abrigar egos em coletividade, e como desafio atuar além dos interesses e pequenezas individuais.

Essa missão que para ela é natural, mas pra qualquer pessoa é titânica, começa com agir na base do que é o trabalho: a formação. O primeiro passo mais sólido desse caminho foi a sua tese, que desnuda e reconstitui a construção curricular das primeiras instituições brasileiras para desenvolver em nosso país a Administração Pública. Com experiência, já então, no ensino, regular e convencional, mas também práticas desafiadoras de ensino fora dos muros escolares, destinados a públicos marginais, mostrou, através desse mergulho nas bases fundamentais do ensino da Administração Pública no Brasil, as estratégias políticas, sociais e econômicas, que muitas vezes se escondem nos aparentemente chatos currículos dos cursos (Fischer, 1984).

A CULTURA LOCAL

A paixão pela Bahia, que no seu caso, se corporificou inicialmente no baiano por quem se apaixonou e com quem vive até hoje, foi a centelha que adicionou às suas já sólidas qualidades de pedagogia e gestão, a chama pelo mundo novo. O fascínio pela Bahia e pelo baiano, irresistíveis e aparentemente indecifráveis, a fez buscar – e encontrar – no fundo de si, duas qualidades que marcariam toda a

sua trajetória futura: a enorme capacidade de perceber as sutilezas do estranho, do desconhecido, do novo, e o desejo de fazer dessa, vamos dizer assim, ignorância, um desafio de aprendizagem. Para entender o novo, é preciso ser capaz de criar o novo: abriu em si todas as comportas para fazer desaguar sua gigantesca capacidade de criação, até então moderada pelo seu extremo rigor e exigência.

A Bahia não deu a Tânia a capacidade de criar, mas mostrou a ela que, além do mundo das regras fundamentais para um exercício responsável de suas capacidades, havia um outro mundo, impalpável mas claramente perceptível, que valorizava as emoções, as paixões, as misturas impossíveis, as invenções inesperadas, algo que nunca se deixou domar pelas regras da racionalidade: o mundo da criação. Nesse caso, não apenas do inconsciente, segundo a lógica freudiana, mas das forças da natureza, das entidades que encarnam essas forças, do mundo que se quer real e assim se faz.

A CULTURA INSTITUCIONAL

É assim que, contra todas as probabilidades de fracasso, Tânia Fischer decidiu criar o NPGA – Núcleo de Pós-Graduação em Administração, na Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Havia poucos doutores e mestres, mas a demanda era evidente; havia uma história de planejamento

público que gerara expoentes nacionais como Rômulo Almeida, havia um desejo no ar. Talvez inconscientemente inspirada pela sua estranheza e fascínio com sua nova Pátria – a Bahia é uma nação, e Tania soube disso desde que pisou aqui – tomou um caminho original e desafiador, que praticamente não era desenvolvido no Brasil: o núcleo de pesquisa voltou-se para estudar as Organizações Locais. Vista principalmente nos meios acadêmicos da economia e da administração, como periferia do capitalismo brasileiro, a Bahia foi percebida e valorizada por Tania por uma qualidade que iria inspirar muitos projetos de pesquisa, dissertações, teses, artigos acadêmicos publicados no Brasil e no exterior: sua originalidade.

Seu mundo particular, seu capitalismo periférico e selvagem em convívio com um mundo dos saberes e da fé que, fora dos livros, sempre foram a liga que manteve a Bahia na sua plena identidade singular. Noutras palavras, antes que o tema se tornasse aceito e posteriormente banalizado e ainda hoje valorizado no mundo acadêmico da Administração, a cultura era o conceito basilar da nova instituição. Em poucos anos, o NPGA obtinha conceito 5 na CAPES, a nossa produção encontrava eco nos eventos e publicações e o nosso núcleo tinha o reconhecimento da Área pela sua produção científica, especialmente sobre as organizações locais, eixo fundamental para o desenvolvimento dos estudos

pioneiros sobre cultura, que foram-se tornando cada vez mais difundidos na Administração.

A INTERCULTURALIDADE

Eternamente estrangeira – como modestamente Tania se explica em relação à Bahia – ela construiu a sua experiência de interculturalidade e já estava preparada para ele, muito antes que o tema se tornasse comum nos estudos organizacionais. Olhar atento para essa Bahia tão visível e perceptível aos sentidos – Tânia percebeu mais que tudo o que não se diz, o que não se mostra, mas que permanece vivo e pulsante: que nós temos mistérios. Como nada a detém, nem sequer enigmas indecifráveis, a esfinge baiana inspirou Tânia a tecer o seu fio de Ariadne. Talvez ela nem queira encontrar a saída do Labirinto, o que ela quer é percorrê-lo sem medo, destinar-se ao desconhecido, encontrar o novo em cada esquina, desfrutar de cada ser mítico, desvendar-lhe a humanidade, brilhar os olhos de interesse diante do estranho, encontrar uma nova possibilidade, e trabalhar incansavelmente para trazê-la à tona.

Abrir-se à diversidade é o caminho que escolheu para permitir que seus próprios impulsos criativos obtenham o combustível necessário para se transformar em obra. Para mobilizar pessoas, talentos e forças para

empreendimentos que só têm sentido quando coletivos. E é esse espírito coletivo que a faz trilhar o caminho da política das instituições: seja criando, dinamizando, renovando, ela faz parte da história das instituições da área da Administração, ainda que sua ação tenha alcance mais amplo e influência no ensino universitário no país.

O FUTURO

Mas de onde vem essa energia criativa, esse empreendedorismo, essa capacidade de aglutinação, de atrair coletividades para novos desafios? Essas perguntas funcionam como respostas para a justificativa dessa homenagem a Tânia Fischer. Mas certamente, a criação de uma obra como essa, que se realiza não apenas na produção acadêmica publicada, nos prêmios recebidos, nas instituições criadas, nas centenas de alunos e orientandos que se tornaram mestres e doutores atuando no mundo acadêmico em universidades do Brasil e do exterior, nos profissionais, dirigentes de ONGs, nos executivos espalhados pelo mundo empresarial, pela gestão pública e em cargos políticos, entre tantas outras frentes de atuação, mostra o potencial de impacto de uma produtiva e inovadora liderança acadêmica e institucional na sociedade.

Os novos temas estão em florescimento, novos desenhos de instituições estão sendo criados, novos desafios estão sendo gestados, novos talentos estão sendo atraídos, novas equipes estão sendo preparadas, logo novos alunos precisarão ser formados: muito trabalho pela frente. Mas Tania não sabe o que é o suor do trabalho. Porque, na verdade, o suor não vem do trabalho, vem do cansaço. E cansaço é uma palavra que não combina com esses espíritos que vieram com o dom da inesgotável curiosidade do mundo. Para Tânia, e para nós que a conhecemos de perto, não importa tudo o que ela fez. São etapas superadas: é acervo, é currículo, é obra, é prêmio. O que importa é o que ela fará.

REFERÊNCIAS

Fischer, T. (2002). *Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação*. Salvador: Casa da Qualidade.

Fischer, T. (1996a). Teias urbanas, puzzles organizativos: inovações, continuidades e ressonâncias culturais. *Anais do Encontro Nacional da ANPAD*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, XX.

Fischer, T. (1996b). *Carnaval baiano: negócios e oportunidades*. Brasília: SEBRAE.

Fischer, T. (1993). *Poder local: governo e cidadania*. Rio de Janeiro: FGV.

Fischer, T. (1984). *O ensino de administração pública no Brasil: os ideais do desenvolvimento e as dimensões da racionalidade*. Tese de doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Fischer, T., Dantas, M., Litaiff, F., & Mendes, V. (1993). Olodum: a arte e o negócio. *Revista de Administração de Empresas*, 33(2), 90-99.

Fischer, T., França Filho, G., & Santana, M. (1993). Em nome de Deus, uma ordem na pólis: o Mosteiro de São Bento da Bahia. *Anais do Encontro Nacional da ANPAD*. Salvador, BA, Brasil, XXVII.

Fischer, T. & Maximiano, A. (1987). *Casos de gerência de transportes urbanos*. Salvador: EBTU.

Fischer, T. & Nascimento, J. (1994). O capo no jogo do bicho: uma Organização Para Todos. *Organizações & Sociedade*, 2(3), 121-129.

Fischer, T., Roesch, S., & Melo, V. P. (2006). *Gestão do desenvolvimento territorial e residência social – casos para ensino*. Salvador: UFBA/CIAGS/UFBA.

Cultura, desenvolvimento e organizações: contribuições e desafios na trajetória de Tânia Fischer

Resumo

Cultura, desenvolvimento e organizações são temas caros para a Administração. São enfoques de pesquisa, ensino e extensão que ganharam espaço no meio acadêmico há algumas décadas. Neste artigo, discutimos a contribuição inovadora para esses temas que é trazida pela professora Tânia Fischer, ao longo de sua trajetória, onde se incluem as questões de identidade, interculturalidade, organizações locais, territorialidade, a gestão social. A criação de instituições sólidas e dinâmicas que têm contribuído para o avanço da Administração do Brasil também marcam a trajetória desta acadêmica inovadora.

Palavras-chave

Cultura. Organizações Locais. Identidade. Interculturalidade. Gestão Social.

Culture, development and organizations: contributions and challenges in Tânia Fischer's trajectory

Abstract

Culture, development and organizations are rich issues for the Administration. They are research, teaching and practical approaches that have gained space in the academic world for some decades. In this article, we discuss the innovative contribution to these themes that is brought by Professor Tânia Fischer, throughout her career, which includes issues of identity, interculturality, local organizations, territoriality, and social management. The creation of solid and dynamic institutions that have contributed to the advancement of the Brazilian Administration also mark the trajectory of this innovative academic.

Keywords

Culture. Local organizations. Identity. Interculturality. Social management.

Cultura, desarrollo y organizaciones: contribuciones y desafíos en la trayectoria de Tânia Fischer

Resumen

Cultura, desarrollo y organizaciones son temas caros para la Administración. Son enfoques de investigación, enseñanza y extensión que ganaron espacio en el medio académico hace algunas décadas. En este artículo, discutimos la contribución innovadora a estos temas que es traída por la profesora Tânia Fischer a lo largo de su trayectoria, donde se incluyen las cuestiones de identidad, interculturalidad, organizaciones locales, territorialidad, la gestión social. La creación de instituciones sólidas y dinámicas que han contribuido al avance de la Administración de Brasil también marcan la trayectoria de esta académica innovadora.

Palabras clave

Cultura. Organizaciones Locales. Identidad. Interculturalidad. Gestión Social.

Autoria

Marcelo Dantas

Doutor em Sociologia pela Universidade de Paris VII – Dennis Diderot. Professor Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. <http://lattes.cnpq.br/8361489389727090>. <https://orcid.org/0000-0002-4768-3895>. E-mail: mdantas50@gmail.com.

Endereço para correspondência

Marcelo Dantas. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas. Rua do Imperador, 9, Cais de Araújo Pinho, Santo Amaro, BA, Brasil. CEP: 44200000. Telefone: (75) 99955-4527.

Como citar esta contribuição

Dantas, M. (2018). Cultura, desenvolvimento e organizações: contribuições e desafios na trajetória de Tânia Fischer. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 5(12), 69-84.

Contribuição Submetida em 5 maio 2018. Aprovada em 5 maio 2018. Publicada online em 21 maio 2018. Sistema de avaliação: Convite. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor Especial: Eduardo Davel.

